

Paulo Ernani Ramalho Carvalho

Espécies Arbóreas Brasileiras



Branquinho
Sebastiania commersoniana

volume
1

Branquinho

Sebastiania commersoniana



Árvore (Colombo, PR)
Fotos: Paulo Ernani R. Carvalho



Casca externa



Flores



Sementes

Foto: Carlos Eduardo F. Barbeiro

Branquinho

Sebastiania commersoniana

Taxonomia e Nomenclatura

De acordo com o Sistema de Classificação de Cronquist, a taxonomia de *Sebastiania commersoniana* obedece à seguinte hierarquia:

Divisão: Magnoliophyta (Angiospermae)

Classe: Magnoliopsida (Dicotyledonae)

Ordem: Geraniales

Família: Euphorbiaceae

Espécie: *Sebastiania commersoniana* (Baillon) L. B. Smith. & R. J. Downs; Flora Ilustrada Catarinense, Euforbiáceas, 1988.

Sinonímia botânica: *Sebastiania klotzschiana* (Müller Argoviensis) Müller Argoviensis.

Nomes vulgares no Brasil: branquilha, no Paraná e no Estado do Rio de Janeiro; branquillo, em Minas Gerais, no Paraná, no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina e no Estado de São Paulo; branquinho, braquillo e sacapuchava, no Paraná; branquio, em Minas Gerais; capixaba e salgueiro-brabo, no Rio Grande do Sul; e maria-mole; sapicuxava, no Estado de São Paulo.

Nomes vulgares no exterior: blanquillo, no Uruguai.

Etimologia: *Sebastiania* é em homenagem a Antônio Francesco Sebastiani, professor em Roma que, com E. Mauri, publicou *Florae Romanae Prodromus* (1782 – 1821); já o termo *commersoniana* é em homenagem a Philibert Commerson (1727 – 1773), botânico francês que realizou várias coletas botânicas perto do Estado do Rio de Janeiro, em 1767 (Smith et al., 1988).

Descrição

Forma biológica: arbusto ou árvore caducifólia, com 2 a 10 m de altura e 20 a 30 cm de DAP, podendo atingir até 20 m de altura e 50 cm de DAP, na idade adulta.

Tronco: geralmente um pouco tortuoso e irregular, nodoso e com aletas, e provido de espinhos, quando jovem. Fuste podendo atingir até 10 m de comprimento.

Ramificação: racemosa, quase horizontal e até pendente. Copa alongada ou arredondada, com folhagem densa.

Casca: com até 3 mm de espessura. A casca externa é cinza-escura, quase lisa, com escamas pequenas e retangulares, desprendendo em ripas. A casca interna é marrom, exsudando látex branco-amarelado.

Folhas: simples, de filotaxia alterno-espirlada, elípticas-lanceoladas, com até 6 cm de comprimento e 4 cm de largura, ápice com pequeno múcron e glândulas pateliformes típicas.

Flores: muito pequenas, apétalas, verde-amareladas, pouco aparentes, reunidas em inflorescências espiciformes terminais sobre ramos mais ou menos desenvolvidos, com 3 a 7 cm de comprimento, num eixo delgado.

As flores femininas, em número de 1 ou de 2, localizam-se na base do eixo e, no restante deste, dispõem-se as masculinas, arranjadas em grupos de três, em diferentes fases de desenvolvimento e protegidas por uma bráctea escamiforme e biglandulosa (Oliveira & Emmerich, 1996).

Fruto: cápsula esférica tricoca seco-lenhosa, de cor verde, quando imatura, e castanha ou marrom quando madura, com 5 a 8 mm de diâmetro e com deiscência loculicida.

Normalmente são encontrados três sementes por fruto, uma em cada loja. A liberação das sementes ocorre de modo explosivo, permanecendo o carpóforo.

Semente: lisa, com forma variando de elipsoidal a ovalada, carunculada, marrom-clara e escura, com 4 a 6 mm de comprimento e 3 mm de largura.

Biologia Reprodutiva e Fenologia

Sistema sexual: planta hermafrodita.

Vetor de polinização: principalmente as abelhas e diversos insetos pequenos.

Floração: de agosto a fevereiro, no Paraná; de setembro a janeiro, no Rio Grande do Sul e, em dezembro, no Estado de São Paulo.

Frutificação: frutos maduros ocorrem em outubro, no Estado de São Paulo, de dezembro a janeiro, no Paraná e, de janeiro a fevereiro, no Rio Grande do Sul. O processo reprodutivo inicia a partir dos 5 anos de idade, em plantios.

Dispersão de frutos e sementes: autocórica; principalmente barocórica, com deiscência explosiva; hidrocórica, devido à sua ocorrência freqüente junto aos cursos de água, e zoocórica, principalmente ictiocórica, por peixes, especialmente o lambari (*Astyanax* spp.), no Sul do Brasil, e ornitocórica, especialmente rolinhas (*Columbina minuta*).

Ocorrência Natural

Latitude: 19°45' S desde Minas Gerais a 33°30' S ao Rio Grande do Sul, no Brasil, chegando a 35°S no Uruguai.

Varição altitudinal: de 5 m em Santa Catarina a 1.200 m de altitude no Paraná e em Santa Catarina.

Distribuição geográfica: *Sebastiania commersoniana* ocorre de forma natural no nordeste da Argentina (Martinez-Crovetto, 1963; Dimitri, 1975), no leste do Paraguai (Klein, 1971) e no Uruguai (Lombardo, 1964).

No Brasil, essa espécie ocorre nos seguintes Estados (Mapa 26):

- Mato Grosso do Sul (Leite et al., 1986).
- Minas Gerais (Carvalho et al., 1996).
- Paraná (Martins, 1944; Hatschbach & Moreira Filho, 1972; Rotta, 1977; Dombrowski & Scherer Neto, 1979; Carvalho, 1980; Leite et al., 1986; Cervi et al., 1990; Goetzke, 1990; Silva et al., 1992; Soares-Silva et al., 1998; Takeda et al., 1998; Ziller, 2000).
- Rio Grande do Sul (Lindeman et al., 1975; Girardi & Porto, 1976; Knob, 1978; Santa Maria, 1981; Aguiar et al., 1982; Jacques et al., 1982; Pedrali & Irgang, 1982; Souto, 1984; Brack et al., 1985; Jarenkow, 1985; Porto & Dillenburg, 1986; Bueno et al., 1987; Dillenburg et al., 1987; Brena et al., 1988; Schneider et al., 1988; Amaral, 1990; Tabarelli, 1992; Tabarelli et al., 1992; Balbuena & Alencastro, 1996; Longhi, 1997; Caldeira et al., 1999; Job & Mondin, 1999; Vaccaro et al., 1999; Costa et al., 2000; Quatrini et al., 2000).
- Santa Catarina (Salante, 1988; Smith et al., 1988; Machado et al., 1992; Negrelle & Silva, 1992).
- Estado de São Paulo (Kuhlmann & Kuhn, 1947; Bertoni et al., 1982; Pagano et al., 1987; Matthes et al., 1988; Rodrigues et al., 1989; Cavalcanti, 1998).

Aspectos Ecológicos

Grupo sucessional: espécie secundária inicial (Durigan & Nogueira, 1990; Vaccaro et al., 1999).

Características sociológicas: o branquinho é muito comum nas orlas dos subbosques dos pinhais e sobretudo dos capões situados em solos úmidos e nas matas baixas de beira de rio e riachos onde, em certas áreas, essa espécie ocorre quase pura.



Mapa 26. Locais identificados de ocorrência natural de branquinho (*Sebastiania commersoniana*), no Brasil.

Trata-se de uma das espécies pioneiras mais expressivas, alastrando-se sobre os campos (Klein, 1960).

Regiões fitoecológicas: *Sebastiania*

commersoniana é espécie característica da Floresta Ombrófila Mista Aluvial (Floresta com Araucária), onde não raramente torna-se espécie dominante, formando 60% a 80% do estrato arbóreo contínuo, e na formação Montana (Croce, 1991).

Ocorre também na Floresta Estacional Decidual, nas formações Aluvial e Baixo-Montana (Tabarelli, 1992; Vaccaro et al., 1999); na Floresta Estacional Semidecidual Aluvial (Carvalho et al., 1996); na Estepe Arborizada, no Planalto Sul-Rio-Grandense (Veloso et al., 1991), na Floresta Ombrófila Densa (Floresta Atlântica) (Klein, 1979/1980); e na restinga (Porto & Dillenburg, 1986; Dillenburg et al., 1987).

Nas várias tipologias florestais em que ocorre, o branquinho é muito comum nas matas ciliares.

Densidade: em levantamento fitossociológico realizado em Floresta Estacional Semidecidual Aluvial, na Bacia Hidrográfica do Rio Tibagi, PR, foram encontrados 237 indivíduos por hectare (Silva et al., 1992).

Clima

Precipitação pluvial média anual: desde 1.100 mm, no Rio Grande do Sul a 2.300 mm, em Santa Catarina.

Regime de precipitações: chuvas uniformemente distribuídas, na Região Sul (excetuando-se o norte do Paraná), e periódicas, com chuvas concentradas no verão, nas demais regiões.

Deficiência hídrica: nula, na Região Sul (excetuando-se o norte do Paraná); pequena (no verão), no sul do Rio Grande do Sul e no inverno, no Planalto Norte do Paraná; de pequena a moderada (no inverno), no centro e leste do Estado de São Paulo e no sul de Minas Gerais, com estação seca até 3 meses.

Temperatura média anual: 14,3°C (Urubici, SC) a 21,9°C (Uberaba, MG).

Temperatura média do mês mais frio: 8,7°C (Urubici, SC) a 18,6°C (Uberaba, MG).

Temperatura média do mês mais quente: 18,6°C (Urubici, SC) a 24,9°C (São Paulo, SP).

Temperatura mínima absoluta: -10,4°C (Caçador, SC). Na relva, a temperatura mínima absoluta pode chegar até -15°C.

Número de geadas por ano: médio de 0 a 30; máximo absoluto de 57 geadas, na Região Sul.

Tipos climáticos (Koeppen): temperado úmido (Cfb); subtropical úmido (Cfa); subtropical de altitude (Cwa e Cwb); tropical (Aw), no Triângulo Mineiro.

Solos

Sebastiania commersoniana ocorre em solos temporariamente alagados e com lençol freático superficial.

Essa espécie ocorre, ainda, em solos rasos com afloramento de rocha, baixadas com solos de fertilidade química elevada, com drenagem regular, em terrenos inclinados e erodidos.

A textura desses solos varia de arenosa a argilosa. Contudo, em experimentos, apresentou melhor comportamento silvicultural em solos férteis e bem drenados.

Sementes

Colheita e beneficiamento: a coleta das sementes deve ser feita quando os frutos adquirem a coloração castanha ou marrom, apresentando sementes escuras (marrom-escuras e pretas), rajadas (escuras, com estrias cinza-claras) e claras (cinza-claras e esbranquiçadas), antes de iniciar a deiscência (Santos & Aguiar, 1999a).

Número de sementes por quilo: 44.212 a 71 mil (Lorenzi, 1992).

Tratamento para superação da dormência: não é necessário, uma vez que as sementes dessa espécie não apresentam dormência

Longevidade e armazenamento: Barbosa et al. (1997), sugerem um comportamento de semente não-recalcitrante em relação ao armazenamento, para o branquinho.

A viabilidade das sementes de branquinho, em armazenamento, dura mais de 1 ano (Longhi et al., 1984).

Medeiros & Zanon (1998b), recomendam a conservação dessa espécie por 360 dias, em câmara fria ($4^{\circ}\text{C} \pm 1^{\circ}\text{C}$ e $84\% \pm 2\%$ de UR), com embalagem semipermeável ou em câmara seca ($14^{\circ}\text{C} \pm 1^{\circ}\text{C}$ e $38\% \pm 2\%$ de UR), em embalagem permeável.

Germinação em laboratório: o teste de germinação das sementes dessa espécie pode ser conduzido em substrato de papel de filtro à temperatura de 30°C (Medeiros & Zanon, 1998c) ou sobre areia e no regime de temperatura alternada (Santos & Aguiar, 1999b).

Produção de Mudas

Semeadura: recomenda-se semear em sementeiras e depois repicar as plântulas para sacos de polietileno, com dimensões mínimas de 20 cm de altura e 7 cm de diâmetro, ou em tubetes de polipropileno de tamanho médio. A repicagem deve ser efetuada 2 a 3 semanas após a germinação.

Germinação: epígea, com início entre 7 a 60 dias após a semeadura. O poder germinativo varia entre 50% e 86%; média de 72%.

As mudas alcançam porte adequado para plantio, em cerca de 6 meses após a semeadura.

Características Silviculturais

O branquinho é uma espécie heliófila, que tolera sombreamento de intensidade leve na fase juvenil; essa espécie, também é tolerante a temperaturas baixas.

Hábito: bastante ramificado no tronco, a baixa altura. Apresenta pouca desrama natural, devendo sofrer poda de condução e poda lateral.

Métodos de regeneração: o branquinho pode ser plantado em plantio misto, associado com espécies pioneiras, ou em vegetação matricial arbórea, em faixas abertas em matas ciliares degradadas, plantado em linhas. Essa espécie apresenta grande capacidade de brotação, após corte.

Crescimento e Produção

O crescimento do branquinho é lento (Tabela 23). O incremento médio máximo registrado é de $2,90 \text{ m}^3 \cdot \text{ha}^{-1} \cdot \text{ano}^{-1}$, aos 5 anos.

Características da Madeira

Massa específica aparente: a madeira do branquinho é moderadamente densa ($0,63$ a $0,77 \text{ g} \cdot \text{cm}^{-3}$), a 15% de umidade.

Tabela 23. Crescimento de *Sebastiania commersoniana* em experimentos no Paraná.

Local	Idade (anos)	Espaçamento (m x m)	Plantas vivas (%)	Altura média (m)	DAP médio (cm)	Classe de solo (a)
Adrianópolis ¹	2	4 x 2,5	100,0	3,00	...	AVAd
Colombo ¹	2	3 x 1,5	100,0	1,00	...	CHa
Colombo ¹	6	3 x 3	80,0	2,00	...	GHTd
Foz do Iguaçu ²	4	4 x 3	100,0	5,23	7,6	LVdf
Rolândia ³	5	3 x 2,5	100,0	5,10	6,6	LVdf

(a) AVAd = Argissolo Vermelho-Amarelo distrófico; CHa = Cambissolo Húmico aluminico; GHTd = Gleissolo Háplico Tb distrófico;

LVdf = Latossolo Vermelho distroférico; LVdf = Latossolo Vermelho distroférico

(...) Dado desconhecido, apesar de o fenômeno existir.

Fonte: ¹ Embrapa Florestas.

² Embrapa Florestas / Itaipu Binacional.

³ Embrapa Florestas / Fazenda Bimini.

Cor: o alborno de coloração amarelada, até esbranquiçada, é pouco diferenciado do cerne.

Durabilidade natural: madeira pouco durável, quando exposta às intempéries.

Produtos e Utilizações

Madeira serrada e roliça: a madeira de branquinho é usada na confecção de caixotaria, caibros, forro, palitos de mesa e de fósforos, cabos de ferramentas e de instrumentos agrícolas.

Energia: espécie recomendada como produtora de lenha e carvão com alto poder calorífico (Smith et al., 1988).

Celulose e papel: espécie adequada para o fabrico de papel.

Apícola: as flores do branquinho são melíferas.

Medicinal: o cozimento da casca é indicado, na medicina popular, contra a blenorragia (gonorréia) e contra a leucorréia (corrimento) (Correia, 1926).

As raízes apresentam propriedades terapêuticas e são usadas também na medicina popular (Smith et al., 1988).

Reflorestamento para recuperação ambiental: as sementes do branquinho são

apreciadas por diversas espécies de aves, destacando-se a rolinha (*Columbina minuta*) e pelos peixes, principalmente pelos lambaris (*Astyanax* spp.). Por isso, essa espécie é recomendada para compor refúgios da fauna, arborização de represas e para reposição de mata ciliar em locais com inundações periódicas de média a longa duração (Ferreira, 1983; Salvador, 1987). É também indicada para plantio em áreas com solo encharcado (Torres et al., 1992).

Espécies Afins

Sebastiania Sprengel é um gênero pantropical, com cerca de cem espécies distribuídas principalmente nas partes tropicais e subtropicais das Américas. Dessas, 15 táxons ocorrem na Região Centro-Oeste do Brasil (Oliveira & Emmerich, 1996).

Sebastiania brasiliensis Sprengel, conhecida por 'leiteiro', de porte menor e com ocorrência na mesma área geográfica, é a espécie mais próxima da *S. commersoniana*.

Sebastiania brasiliensis diferencia-se de *S. commersoniana* por apresentar porte menor, frutos maiores e não apresentar espinhos.

Embrapa

Florestas

Referências Bibliográficas

clique aqui